

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15	145
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	
Maria do Socorro de Resende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270715	
CAPÍTULO 16	157
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Camila Alvares Sofiati	
Eduardo Henrique Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.15920270716	
CAPÍTULO 17	170
PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Diego da Silva Sales	
Arthur Rezende da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15920270717	
CAPÍTULO 18	177
PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA	
Geisa Veregue	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.15920270718	
CAPÍTULO 19	187
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES	
Josmaria Aparecida de Camargo	
Hanny Paola Domingues	
Sonia Maria Chaves Haracemiv	
DOI 10.22533/at.ed.15920270719	
CAPÍTULO 20	197
QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Luiza Olivia Lacerda Ramos	
Emily Patrícia dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.15920270720	
CAPÍTULO 21	208
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.15920270721	
CAPÍTULO 22	219
TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)	
Sandra Maria Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.15920270722	

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA

Data de aceite: 01/07/2020

Anaisa Alves de Moura

UNINTA -Sobral - Ce

anaisa1000@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4878-089X>

Maria Suelane Pereira da Silva

UNINTA -Sobral - Ce

suellanysilva15@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0857-7886>

André Muniz de Oliveira

UVA – Sobral - Ce

oandre311@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7268-6705>

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é descrever e discutir sobre a narrativa (auto) biográfica de uma acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta sobre sua identidade profissional. A metodologia deste artigo faz uso da abordagem qualitativa, se apropriando do aspecto descritivo-exploratório por meio da pesquisa (auto) biográfica em educação. Os autores que deram suporte a pesquisa foram: Astigarraga, Freitas e Souza (2017), Brandão (2012), Momberguer (2008), entre outros. Através dos resultados obtidos por meio dessa pesquisa observamos que o curso da vida apresentada através

da narrativa (auto) biográfica da acadêmica do curso de Enfermagem, foi fundamental para o seu processo formativo, pessoal e educativo, razão pela qual tornou-se essencial para a compreensão dos rumos tomados pela sua educação no presente. Dessa forma, a disciplina de Leitura, Interpretação e Produção Textual lhe deu a oportunidade de pensar sua trajetória de vida pessoal, acadêmica e profissional, construindo mais conhecimento, aprendizado e muita experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias de Vida. Narrativa (auto)biográfica. Identidade profissional.

THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY BASED ON LIFE HISTORY

ABSTRACT: The main objective of this work is to describe and discuss the (auto) biographical narrative of a nursing student at Centro Universitário Uninta about her professional identity. The methodology of this article makes use of the qualitative approach, appropriating the descriptive-exploratory aspect through (auto) biographical research in education. The authors who supported the research were: Astigarraga, Freitas and Souza (2017), Brandão (2012), Momberguer (2008), among others. Through the results obtained through this research we

observed that the course of life presented through the (auto) biographical narrative of the academic of the Nursing course, was fundamental to its formative, personal and educational process, which is why it has become essential for understanding of the directions taken by their education in the present. Thus, the discipline of Reading, Interpretation and Textual Production gave him the opportunity to think about his personal, academic and professional life trajectory, building more knowledge, learning and a lot of experience.

KEYWORDS: Life Stories. (Auto) biographical narrative. Professional identity.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo denominado “a construção da identidade profissional baseada na história de vida”, foi fruto de um dos trabalhos produzidos pelos acadêmicos do curso de Enfermagem durante o percurso da disciplina Leitura, Interpretação e Produção Textual no Centro Universitário UNINTA, ou seja, quando ministrada foi pedido para fazer um memorial pessoal, acadêmico e profissional e na ocasião a acadêmica Suelane Pereira da Silva mencionou fazer seu memorial sobre sua história de vida, mencionando como adquiriu a motivação para a tão sonhada carreira na área da saúde, hoje, Técnica de Enfermagem e daqui a três anos tornando-se oficialmente Enfermeira de fato e de direito, pois a mesma se encontra no terceiro período do curso.

Vale salientar que o que me levou a construir esse artigo sobre a história dessa acadêmica foi ao ler os memoriais da turma, dentre muitos, este foi o que me chamou bastante atenção, pelo o lado humano, profissional e pessoal que ela coloca em suas palavras dentro de sua história de vida e de acordo com La Taille (1992, p. 76), Vygotsky explica que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Portanto, partindo do mencionado acima se propõe o seguinte questionamento: como as histórias de vida influenciam na vida profissional do sujeito?

O objetivo principal deste trabalho é descrever e discutir sobre a narrativa (auto) biográfica de uma acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninta sobre sua identidade profissional.

A metodologia deste estudo faz uso da abordagem qualitativa, se apropriando do aspecto descritivo-exploratório por meio da pesquisa (auto)biográfica em educação. Os autores que deram suporte foram: Astigarraga, Freitas e Souza (2017), Brandão (2012), Drago e Rodrigues (2009), Momberguer (2008), entre outros.

O artigo está estruturado com os seguintes tópicos: resumo, introdução, referencial teórico e como subtópico deste, a narrativa auto(biográfica) e suas implicações no processo investigativo, narrativa auto (biográfica) da acadêmica do curso de Enfermagem Maria Suelane Pereira da Silva, considerações finais e referências.

Em análise é possível afirmar que a disciplina de Leitura, Interpretação e Produção

Textual, contribuiu para uma reflexão, um pensar na formação inicial dessa acadêmica impactando pouco a pouco nos processos formativos de sua profissão. Narrar uma história de vida segundo Gaston, Pineau e Josso (2000) é fazer uma análise dos tipos de exploração das experiências de aprendizagem e questionar-se sobre os saberes universitários produzidos pelas histórias de vida.

2 | A NARRATIVA AUTO (BIOGRÁFICA) E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO INVESTIGATIVO

As narrativas permitem, dependendo do modo como nos são relatadas, universalizar as experiências vividas nas trajetórias de nossos informantes. Nessa perspectiva, Denzin (1984, p.32) nos ensina que “As pessoas comuns universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem”.

Comungamos com Moita (1995) que considera a pesquisa autobiográfica a metodologia com potencialidades de diálogo entre o individual e o sociocultural, pois “põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos” (p. 113), razão pela qual os estudos autobiográficos podem ser entendidos como referentes a vidas inseridas em um sistema em que a pluralidade de expectativas e de memórias é o corolário da existência de uma pluralidade de mundos e de uma pluralidade de tempos sociais (BOURDIEU, 1987).

A narrativa de vida é entendida como um procedimento de exploração para narrar a própria história de vida. A narrativa, nesse caso, produz um método de investigação da própria história de vida a quem narra, privilegiando toda uma experiência de vida. Esse sistema de investigação é capaz de amadurecer no indivíduo a capacidade reflexiva sobre seu percurso de vida trilhado. Nesse momento, é trazido à tona as memórias e os momentos vividos pelo sujeito, os elucidando ao seu curso de vida, colaborando também para o entendimento do projeto de formação humana do biografando. É nessa perspectiva que:

A pesquisa (auto)biográfica tem por ambição compreender como os indivíduos (a criança, os jovens, o adulto) e/ou grupos (familiares, profissionais, gregários) atribuem sentido ao curso da vida, no percurso de formação humana, no percurso da história. (PASSEGGI, 2011, p. 112 apud ASTIGARRAGA, FREITAS E SOUZA, 2017, p. 215).

Momberguer (2008, p. 30) frisa que: “A maneira como os indivíduos biografam suas experiências e, em primeiro lugar, a maneira como integram em suas construções biográficas o que fazem e o que são na família, na escola, na sua profissão e na formação continuada são parte integrante do processo de aprendizagem e formação”. Assim, a pesquisa (auto)biográfica pode ser reconhecida como um processo que proporciona um desempenho significativo no sistema do espírito investigativo e reflexivo do ser humano

2.1 Narrativa (AUTO) biográfica da acadêmica do curso de enfermagem Maria Suelane Pereira da Silva

Nasci no dia dezenove de abril de mil novecentos e noventa e cinco, exatamente às 23 horas, nasci da maneira mais bela possível, como Deus permitiu de parto normal, na cidade de Sobral-CE-Brasil. Após 40 dias do meu nascimento, minha mãe decidiu fazer a conhecida ligação (laqueadura). Meus pais almejavam uma menina até que eu nasci, e passei a ser a “princesinha” da casa. Ao nascer à emoção tomou conta, meus irmãos ficaram encantados, e meus pais, impossível descrever esse momento.

Aos nove meses comecei a engatinhar e pronunciei a primeira palavra que foi: “Papa”! Segundo minha mãe eu era uma criança muito feliz e simpática, adorava passear (ah quem dera voltar a ser criança). Meus pais proviam de poucos recursos, porém, sempre tivemos nossos momentos de passeio. A minha infância foi uma fase saudável, lembro hoje das minhas brincadeiras preferidas e da minha rotina. Isso antes de iniciar a vida escolar. Chegou o momento mais esperado (...). Completei um aninho e tive uma festa e meu batizado.

Aos dois aninhos eu já chorava bastante para ficar na escola com meus irmãos, e minha mãe deixava bem claro que ainda não era o momento. Com três anos, fui pela primeira vez a escola, foi um momento feliz e tranquilo na primeira semana, quando senti a falta de minha mãe, ela recorda a cena; ao chegar à escola para me pegar eu estava chorando desesperadamente no colo de tia Ângela, tentando me acalantar. Aos seis anos também tive uma professora que me marcou bastante, Tia Suzana, até hoje mantenho contato, sempre fui cercada de pessoas que me dava bastante amor e carinho. Segundo a Tia Suzana eu era uma criança apaixonante.

Aos nove anos eu já era muito decidida, tão decidida a ponto de mudar de religião. Com essa idade eu decidi ser batizada na IASD (Igreja Adventista do Sétimo Dia). Foi um momento único e decisivo, entreguei a minha vida a Jesus.

Aos quinze anos de idade, tive uma festinha em casa mesmo com familiares e amigos, foi um momento de pura alegria e de grande agradecimento a Deus pela dádiva da vida! Com uma semana depois, participei de uma seleção para aprendiz do Banco do Brasil, e para minha surpresa passei em segundo lugar, dentre trinta e dois candidatos. Esse foi meu primeiro emprego, onde cresci e agreguei conhecimentos, onde aprendi a ter responsabilidade de fato, aprendi a ter uma visão diferenciada, uma visão de futuro. Estágio com contrato de dois anos. Na última semana de estágio, os funcionários passaram a semana me enchendo de mimos. Gestos de carinho. E por fim, no último dia, tive um belíssimo café da manhã com direito a flores e *feedback* positivo de todos os funcionários, inclusive da gerência, pessoas que se tornaram essenciais na construção do meu processo profissional.

Aos dezessete anos, foi outro momento honroso, pois concluí com êxito a formação

ensino médio, teve uma festinha particular em proporção dessa conquista. Tive os melhores professores que alguém poderia ter esses que hoje lembro com bastante satisfação e alegria.

Aos dezoito anos, comecei a trabalhar como analista de crédito na Empresa Mega Macavi, onde fiquei por dois anos. Aprendi que todo sucesso só se consegue com muito esforço. Na Mega Macavi tive momentos que me deixaram bastante incomodada, uma das situações, foi que, com cinco meses o gerente me colocou para trabalhar juntamente com ele na tesouraria. Ai gerou certa desconfiança para os demais. Até que certo dia eu decidi sair, pois aquela situação me incomodava de fato.

Aos vinte anos, trabalhava como Assistente Financeira em uma faculdade e era bem cansativo. Nesse ano muitas coisas marcaram minha vida. Em julho de dois mil e quinze recebi em meus braços, o meu primeiro sobrinho (Nicolas). Organizamos tudo para sua chegada. Tudo foi feito com muito amor! Foi uma fase belíssima de minha vida.

Certa noite fomos a um evento, ao retornar para casa, meu primo foi acometido por uma bala perdida, levamos ao hospital, no dia seguinte ele recebeu alta e eu tive a oportunidade de fazer o primeiro curativo. Mas, ainda não sentia a real vontade de ser enfermeira, tinha meus receios quanto a profissão. Até que certo dia eu conheci uma pessoa especial que necessitava dos cuidados médicos para sobreviver. Bia foi uma menina guerreira. Conheci, através de uma amiga (Érica Rodriguez). Foi uma moça que descobriu C.A na flor da idade, com vinte e um anos. Ela tinha vergonha, pois seu cabelo estava a cair, e todas as vezes que Érica ia fazer o curativo de Bia, eu sempre ia dar o apoio moral, e sempre esperava mais de uma hora na sala, até que uma tarde, ela me convidou para ir ao seu quarto e assistir a todo o procedimento, só eu sei o quanto foi doloroso, o quanto eu me mantive firme para não chorar, o quanto a dor me dava náuseas, o quanto eu queria compartilhar para não ver todo o sofrimento dela. Fui para casa arrasada. Mas, alimentava nela o desejo de que tudo daria muito certo.

Diariamente eu ia a casa dela levar uma palavra de conforto. A mensagem bíblica que mais ficou marcada foi: ‘Por isso não tema, pois sou o teu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa. Isaías 44:10.’ E o tempo foi passando. Biazinha ficou bastante debilitada, e sempre segurava firme a minha mão e falava que quando ela ficasse saudável, ela iria ajudar as pessoas, como as que estavam ajudando ela. Até que um dia me mandou uma mensagem sentindo a minha falta, quando eu fui vê-la, ela estava dormindo, eu a beijei e fui para casa.

No dia seguinte, reuni amigos e fomos fazer outra visita, enquanto isso muita gente estava se mobilizando em ajuda-la, com dinheiro, com ombro amigo. Os medicamentos e material dos procedimentos eram caríssimos e chegou um tempo que a família estava sem condições, nos reunimos e compramos diversos para ajudar, lembro que conseguimos dinheiro para ajeitar o seu quarto e dar-lhe um pouco de conforto. Ela estava muito feliz, radiante. Porém, teve uma noite que eu cheguei em sua casa e ela estava com fortes

dores, pedindo a morte e me questionando o porque de tanto sofrimento, pedia-nos ajuda e não conseguimos fazer nada além de dar colo e falar que tudo ficaria bem. Adormeceu de tanta dor, então fui para casa.

Passaram algumas semanas, o quadro de Bia foi se agravando ainda mais. Exatamente no dia vinte e quatro de Outubro de dois mil e quinze, era um dia como outro, fui ao trabalho, feliz, fiz as minhas obrigações, retornei para casa, tomei banho, jantei e deitei um pouco, quando o meu celular tocou, eu atendi, era um amigo que estava com a voz embargada e não conseguia falar, só avisou que estava chegando na minha casa para me pegar, eu rapidamente troquei de roupa e sai com esse amigo em direção a casa de Bia, ao chegar vi uma ambulância na porta e o socorrista falou: infelizmente ela se foi... Ah, foi tão difícil! Impossível escrever sem lágrimas, mas a certeza de dever cumprido invade meu coração nesse momento, e o que consola é saber que um dia tudo isso vai passar, e vamos viver eternamente.. Para sempre Biazinha, nenhum sofrimento existirá, lá no céu não haverá mais lágrimas, isso me deixa muito feliz! Obrigada por me ensinar a ser RESILIENTE! Você foi e sempre será: Minha GUERREIRA! Ela se foi naquela noite. Nesta mesma noite tomei uma decisão. Vou cuidar de pessoas como Bia.

Em Janeiro de dois mil e dezesseis, ingressei no curso técnico de enfermagem, no Instituto Exitus, estava bastante animada e entusiasmada. Era tudo o que eu mais queria, comecei a fazer visitas em casas de apoio, abrigos e orfanatos parra iniciar como voluntária, para ajudar, contribuindo de alguma forma. Foram momentos de prazer pra mim. Durante dois anos de curso fiz amizades leais, conheci pessoas, fui de fato muito feliz, estudei bastante, tirei notas boas. Tive surpresas no decorrer do curso. Com três meses de curso, fui chamada para trabalhar em um berçário no cuidado diário de crianças de quatro meses.

Desde o ano de dois mil e dezesseis, Deus colocou em minhas mãos crianças na qual eu amo. Cuidar de crianças o dia todo é como estar no mar com ondas. Você



começa o dia se divertindo. Diariamente recebendo sorrisos e beijos na recepção. Minha missão é desafiadora, intensa e cheia de amor. Abrigar nos braços é a melhor coisa do mundo! Diariamente lidar com as emoções das mães quando nos entregam inteiramente em nossas mãos o seu maior tesouro é apaixonante! Tudo isso faz o meu amor pela maternidade aumentar cada vez mais. Quando eu for mãe, terei muito que contar para os meus filhos! Conviver com crianças é a melhor experiência que existe no mundo! É Lógico que é cansativo, mas o amor que transborda, faz tudo valer a pena.

No ano de dois mil e dezessete estava exatamente com vinte e dois anos, e em maio iniciei meu estágio obrigatório do curso técnico, foi muito difícil conciliar todas as atividades, trabalhar o dia todo, estudar e ir para o estágio noturno... Foi muito desgastante, estressante. Mas, ninguém nunca disse que seria fácil né?! É isso que escolhi para

minha vida. Passar noites em claro dentro de uma enfermaria. Passando por momentos tristes, exaustivos e de perdas... Mas também, ganhando momentos de nascimento e renascimento. A cada dia tenho mais certeza. Diariamente peço a Deus, que me dê a graça de me tornar uma profissional ao qual seja como anjo na vida de meus pacientes. Enfermagem, não te escolhi... Você me escolheu! Essa é minha certeza diária.

Em Setembro de dois mil e dezessete, nasceu minha sobrinha filha do meu irmão do meio... O Amor em forma de gente, pesando três quilos e setecentos gramas. Exatamente um mês depois, perdi minha vizinha, foi outro momento difícil, melhor não comentar aqui, acho que ainda não consegui superar. Com dois meses depois minha outra vizinha sofreu AVC... Parece clichê a frase: E mesmo cansado da vida, você aguenta firme. Por algo, ou por alguém.

Tem momentos na vida que nos redescobrimos que encontramos forças, que multiplicamos esperança, dias em que estamos sufocados por ver tanta dor, porém dias também em que conseguimos ver o sorriso no canto da boca, talvez o sorriso de gratidão por estar sendo bem tratada mesmo na dor!

É bem verdade que ela não vai ler esse texto, mas deixo aqui a seguinte reflexão: cuide de seus idosos, ame! Proteja com todas as suas forças! Doe pra eles a sua vida se necessário for! Enquanto houver fôlego de vida, estaremos com os nossos rostinhos grudados, estou longe de ser a melhor neta, mas faço o que posso! Se tem satisfação maior eu desconheço! Essa é a convicção que tenho do amor! A capacidade de cuidar, de amar, quando o outro não tem mais nada a nos oferecer!

Depois de dias de lutas, chegou o dia de glória, conclui com bastante determinação o curso técnico, agora já era técnica de enfermagem, capacitada para atuar no mercado de trabalho. Recebi meu diploma e só restava marcar o dia das fotos de formatura!

Dois mil e dezoito é o ano! A melhor data da vida (dia treze de Janeiro de dois mil e dezoito), nessa noite retornei a conversar via *instagram* com uma pessoa que hoje é uma das pessoas essenciais de minha vida. Você já conheceu alguém que simplesmente é um ser humano incrível? Você sabe como lidar com alguém assim? Eu ainda não sei, ainda não consegui aprender. Mas, eu compreendo o esforço que esse moço faz por mim, simplesmente atravessa a cidade para me ver e ter a convicção de que realmente eu estou bem! Obrigada por ser esse presente de Deus, por ser esse ombro seguro nos dias incertos, pedaço de sonho que faz meu querer acordar pra vida.

Até que tive diversos sonhos, obtendo a decisão que era com ele que deveria construir a minha vida e realizar todos os meus sonhos e a ele dedicar todo o meu amor, que foi guardado exclusivamente para ele! Começamos a namorar, conversamos com meus pais e demos início a nossa história, a história mais linda que já vivi. Com pouco tempo, estávamos noivos e felizes!

No segundo semestre de dois mil e dezoito uma nova história, o Centro Universitário Uninta, Sobral-Ce, abriu inscrições para o vestibular, com possibilidades de ingresso

através da nota do ENEM, na ocasião consultei a minha nota obtida no último exame, e me certifiquei que com essa nota, poderia ingressar no curso na qual tanto almejava. Enfermagem. Fui até a instituição, onde fui muito bem acolhida, e realizei minha matrícula, foi exatamente assim que dei início a minha vida acadêmica no ensino superior e tão sonhada profissão. Hoje, além de técnica de enfermagem, sou acadêmica do curso de enfermagem no Centro Universitário Uninta e atualmente trabalho no setor pediátrico do Hospital Regional Norte e também cuido de pacientes particulares, fora do hospital.

Concluindo, deixo meus agradecimentos a professora Anaisa Alves de Moura pela oportunidade e incentivo para que eu realizasse este trabalho que foi falar sobre minha história de vida, salientando o apoio incondicional na realização desse. As discussões foram fundamentais ao longo da disciplina para meu crescimento profissional, pessoal e acadêmico.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste texto teve um bom tempo de preparação, iniciando-se por uma forte inquietação sobre os sentidos a atribuir à produção de narrativas (auto) biográficas com a história de vida da acadêmica Suelane Pereira da Silva. Os principais dilemas situavam-se entre o conhecimento como *falar de si* comporta riscos emocionais nem sempre antecipados e a questão ética existente nos métodos (auto) biográficos, em relação ao consentimento informado, quando sabemos como ao *falar de si* sempre se fala dos outros em que cada vida se entrelaça e que não são chamados a autorizar a sua referência na narrativa.

Vale ressaltar que lecionar a disciplina de Leitura, Interpretação e Produção Textual foi muito gratificante, pois não imaginava que ao ministrá-la fosse acontecer tanta produção importante quanto as que eu visualizei, que pena que não pude fazer com muitas histórias de vida, mas em especial escolhi esta a qual foi narrada a história pessoal, acadêmica e profissional da estudante do curso de Enfermagem. É nessa perspectiva de desembrulhar que tencionei cruzar a trajetória de vida e o percurso profissional desta acadêmica com a intenção de ancorar os significados de tornar-se uma profissional da área da saúde, usando como metodologia a pesquisa auto (biográfica).

Remeto a uma reflexão sobre a relação ensino-aprendizagem com o humano que tenho a minha frente e percebo que, de nada valerá o conhecimento se não for para me aproximar do outro. “A vida não é a que a gente viveu, mas a que a gente recorda e como recorda para contá-la” (MARQUEZ, 2004, p. 3).

Daqui pude depreender que a validade da investigação com métodos (auto)biográficos passa, na fase inicial de qualquer estudo, pela clarificação de qual a modalidade que vai ser seguida (biografias, histórias de vida, autobiografias, ou outras), bem como das condições de realização da pesquisa, explicitando qual o propósito da investigação.

Depois de percorrer caminhos singulares, ousou alimentar o necessário debate sobre a valorização de trabalhar com metodologias de pesquisas auto (biográficas) especialmente no tocante as histórias de vida que é um método desafiador. Aventuro também sugerir que dentre os profissionais da educação, aqueles que saboreiam a sala de aula como fiz com a disciplina de Leitura, Interpretação e Produção Textual, merecem um reconhecimento especial. Deixo em aberto este marcante e primeiro aspecto de parada para uma verdadeira reflexão sobre o que foi mencionado durante o percurso de todo o texto..

REFERÊNCIAS

- ASTIGARRAGA, Andrea Abreu; FREITAS, Ana Caroline Gomes; SOUSA, Marly Lira. Narrativas (auto) biográficas sobre os modos de viver a infância entre três gerações do semiárido. In: **Pesquisa (Auto) Biográfica em Educação**. OLINDA, Maria Braga de; GOLDBERG, Luciane Germano (Orgs.). Fortaleza: IMPRECE, 2017.
- BOURDIEU, P. **Les rites comme actes d'institutions**. In: CENTLIVRES, P. et HARINARD, J. (dir.). Les rites de passages aujourd'hui. Actes du Colloque de Neuchâtel, 1987
- DENZIN, N. K. **Interpretando a vida de pessoas comuns**: Sartre, Heidegger e Faulkner. Dados, v. 27, n. 1, 1984.
- JOSSO, M. C. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, E. C.; MENNA-BARRETO, M. H. (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- MARQUEZ, G. G. **Viver para contar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MOMBERGUER, Christine Delory. **BIOGRAFIA E EDUCAÇÃO: Figuras do indivíduo-projeto**. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 